

Apresentação

Os cursos de graduação de História da UFMS (instituição estadual que se federalizou com a criação do estado de Mato Grosso do Sul) remontam o ano de 1968, ramificados nas cidades de Corumbá, Aquidauana, Dourados e Três Lagoas.

Nos primeiros tempos, seus dirigentes enfrentaram grandes obstáculos, como a falta de uma experiência consolidada na área da educação universitária, lugares distantes com precária infra-estrutura e salários pouco estimulantes. As dificuldades eram atenuadas apenas pelo voluntarismo de uns poucos. Entretanto, num esforço ingente, ocorreu uma migração de jovens professores, em sua maioria recém-formada na área de humanidades, que viria mudar a face da instituição.

Necessitando adequar seu corpo docente para atender a legislação vigente, a universidade criou um programa de capacitação através de bolsas de estudo visando a realização de cursos de pós-graduação nos grandes centros do país, para obtenção de titulação e estímulo à produção científica. Aliás, a região já era, à época, um laboratório vivo inexplorado.

Com pesquisas concluídas e a necessidade de sua divulgação, a universidade criou, mediante a iniciativa de alguns de seus professores, alguns periódicos em vários centros universitários, porém de caráter pluralista, de conformidade com a diversidade dos campi e das áreas de conhecimento implantadas na instituição. Eram revistas abertas que oportunizaram a participação de todos os interessados, desde que enviassem seus artigos de acordo com os padrões da época para a publicação científica.

Anos mais tarde, numa nova etapa da trajetória da universidade federal, foi criada a revista *Fronteiras*, específica para a publicação de pesquisas históricas,

no campus de Dourados, como ferramenta obrigatória do programa de mestrado em História. Com a criação da UFGD, tanto o programa de mestrado quanto esta revista permaneceram de forma definitiva na nova instituição.

Dessa forma, um novo desafio apresentou-se à UFMS e aos seus professores de História, estimulados diante da tarefa de implantar um programa de pós-graduação *stricto sensu* e um veículo que corresponda às necessidades de divulgar o melhor da produção científica de História da UFMS, que hoje se encontra em fase de maturidade e consolidação de seus grupos de pesquisa nessa área. Criar uma nova revista de História é tarefa desafiadora, sobretudo quando se objetiva também veicular um instrumento interlocutor entre as instituições e os pesquisadores que se dedicam a essa área para ser um registro do que se produz na vanguarda das pesquisas históricas contemporâneas.

Pela posição privilegiada de Mato Grosso do Sul, bem como pelo patamar da produção alcançado na UFMS, é o momento de se construir um programa de pós-graduação em História, inicialmente em nível de mestrado. Nesta perspectiva, a revista deverá espelhar também as temáticas e tendências dos estudos e resultados desse futuro programa, publicando artigos de fundo teórico, relatórios de pesquisas produzidos pela comunidade dos cursos de História, dossiês temáticos, documentos históricos comentados e analisados. A revista deverá ainda abrir suas páginas à produção de professores e pesquisadores de outras instituições nacionais e internacionais, de acordo com parâmetros da crítica, da avaliação, da credibilidade externa e da excelência científicas.

Por fim, o nome da revista, a ser identificado com os marcos propostos, remete historicamente à figura extraordinária do capitão-general Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres, que governou a capitania de Mato Grosso no século XVIII, de 1772 a 1789, consolidando o domínio português na região oeste da colônia.

Em 1775, dentro do seu projeto político-administrativo, Luiz de Albuquerque ordenou a fundação, nos limites com o império colonial espanhol, do Forte de Coimbra, mesmo em precárias condições. Como suporte ao seu abastecimento, instalou mais acima a missão de Nossa Senhora da Misericórdia, administrada por padres franciscanos, para criação de gado e pólo de atração da população indígena do Pantanal. Pouco tempo depois, esse pequeno povoamento passou a

ser conhecido pelo nome de Albuquerque, homenageando assim o capitão-general de Mato Grosso.

No ano de 1778 foi fundada uma outra povoação nas altas barrancas que margeiam o rio Paraguai, que também recebeu o nome de Albuquerque, e que se tornaria mais tarde, por volta de meados do século XIX, a vila de Corumbá.

O mesmo nome Albuquerque dado a dois lugares diferentes, embora próximos, decerto expressou o respeito dos súditos da capitania pelo seu comandante e capitão-general, que demonstrou competência administrativa e visão de futuro, promovendo de fato medidas que garantiram a posse de territórios litigiosos para o império de Portugal. Do plano traçado para a ocupação de territórios importantes à margem direita do rio Paraguai, na imensa região dos pantanais até o vale do Guaporé, resultou as linhas lindeiras, que até os dias de hoje desenham o oeste do Brasil no mapa do continente sul-americano.

O distrito de Albuquerque existe até hoje, pertencente ao município de Corumbá, e sua importância é histórica por representar um marco e um momento significativo nos primórdios do processo de desenvolvimento de uma região, que atualmente corresponde ao estado de Mato Grosso do Sul.

Assim sendo, a revista **Albuquerque** vem à luz para tornar-se também num marco dos estudos históricos em Mato Grosso do Sul, atendendo a um legítimo e antigo anseio dos pesquisadores, docentes e discentes dos cursos de História da UFMS.